



AS CONCEPÇÕES DA AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS EDUCADORES E EDUCANDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Naiola Paiva de Miranda

Introdução

O sistema educacional está inserido no sistema social que impera o consumismo, a competição, o individualismo, o utilitarismo, a marginalização, a discriminação racial e esses valores desumanos afetam a escola

A escola vive esse momento com a resultante em: reprovação, repetência, abandono e evasão escolar. Esses fatores ocorrem também devido ao uso abusivo da avaliação na sala de aula, gerando um problema local e, por que não dizer, geral, uma vez que inserida dentro de um contexto dualista, escola pública e escola privada, assumem um mesmo patamar, na divisão de classes sociais. Em que a qualidade da aprendizagem é medida pelos resultados numéricos, e o conhecimento torna-se fragmentado, dissociado da realidade de cada aluno.

Nesse dualismo, em contraposição a escola única, a ideologia dominante atual é: Se o aluno paga tem a garantia de passar, caso contrário não consegue ter a aprovação. Há, por um lado, um conhecimento adquirido ao longo do ano, desejável, e de outro, um conhecimento de má qualidade; Eis aí a problemática da avaliação, envolvida em um poder simbólico, em uma violência psicológica, prevalecendo o jargão da sociedade de consumo, que prevalece o ter e não o ser.

Por isso, se torna oportuno refletir sobre avaliação. O termo avaliar vem do latim a *-valere*, que quer dizer “dar valor a...”, porém o conceito de avaliação tem sido formulado através de várias concepções, que no decorrer desse trabalho algumas serão abordadas.



Vale ressaltar que a avaliação é um assunto de grande relevância na atualidade, devido ao momento em que a busca pelo conhecimento tem sido priorizada. O avanço tecnológico tem se instaurado como uma verdadeira explosão, logo as ações docentes devem se posicionar frente a este processo, num redesenhar de idéias, critérios, técnicas, promovendo mudanças que caracterizam uma nova era na educação. A avaliação dentro de um contexto interdisciplinar está inserida no dia a dia dos educandos, portanto, estudar essa temática é de grande necessidade e vital importância.

Partindo desses pressupostos, propõem-se nesse trabalho, os seguintes questionamentos: O que é avaliação do ensino e aprendizagem? Quais os fundamentos teóricos da avaliação da aprendizagem? Qual a concepção de avaliação de ensino e aprendizagem dos alunos e professores que atuam no ensino fundamental?

O foco da investigação desse trabalho tem como objetivo geral, analisar a concepção da avaliação no contexto escolar. Mas especificamente buscar na revisão da literatura a fundamentação teórica e mapear as concepções docentes e discentes sobre a avaliação do ensino – aprendizagem.

O interesse pela temática prende-se às experiências vivenciadas na trajetória estudantil e na prática docente, assim como ao fato desse assunto ser pouco abordado no curso de graduação da Licenciatura Plena em Pedagogia e abrir perspectivas para novas pesquisas, estudos no campo da avaliação do ensino e aprendizagem.

A investigação envolveu em um primeiro momento, a realização de um estudo nos aportes teóricos: Depresbiteris(1989), Hoffman(1997), Luckesi(1996), Lima (1999), Maia(2003) e Pavão(1999), e em seguida realizou-se a pesquisa nas concepções dos educadores e educandos do 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal e outra escola privada. Utilizaram-se três procedimentos metodológicos: a observação do contexto



escolar, questionário, e o grupo focal composto de dez alunos, os quais representaram através de desenhos as suas concepções sobre avaliação. Para este trabalho escolheu-se duas professoras e dois alunos.

Um Olhar sobre a Aprendizagem, Prática Docente e Avaliação

O processo da aprendizagem acompanha o ser humano desde o dia de seu nascimento até seu último dia de vida, influenciando na mudança do seu grau de conhecimento e no comportamento do cotidiano.

Dentro de um embasamento sistemático, leva o educando a passar por várias etapas e níveis no processo educativo, em que a prática docente realiza seu papel de mediação do conhecimento, objetivando a ascensão do educando, contribuindo para o seu crescimento cultural, social e intelectual. A prática docente é o fazer pedagógico e está diretamente ligada à aprendizagem e interligada à avaliação educacional.

Avaliar, como uma das tarefas necessárias ao processo educativo e pedagógico, tem um caráter formativo, por isso mesmo, ético. Para que a avaliação se torne um instrumento subsidiário da prática docente, é necessário que as mesmas caminhem em direção à construção de resultados significativos, desenvolvendo ações pedagógicas e educativas, numa parceria constante, objetivando o êxito da aprendizagem.

A avaliação é uma ferramenta que permeia o dia a dia da sala de aula, deve indicar o rumo na aplicação dos conteúdos, no entanto, na maioria das vezes, a avaliação tem se constituído em um instrumento de poder. Ademais, (LIMA. A.O., apud LIMA, L.O., 1999) contextualiza que,

Usar provas e exames como recursos de coação para promover o estudo, não só demonstra a incapacidade do professor para liderar a classe, como



uma tensão psicológica altamente prejudicial à formação de uma personalidade tranqüila e ajustada. O medo é fonte de desajustamento. Uma escola pode ser julgada como má, na medida em que atemorize os alunos (pág.100).

É nesse patamar que se centra a investigação, uma vez que há uma necessidade premente do professor, enquanto mediador do saber escolar, conhecer a fundamentação teórica, técnicas, critérios e criar em si a sensibilidade ao avaliar o educando, tendo em vista a construção do saber escolar e o saber da realidade.

Segundo Hoffman (1997, p.61), “avaliação é movimento, é ação é reflexão”. A autora desconsidera todo método tradicional da avaliação em medir, julgar, partindo de uma premissa em que a aprendizagem promove mudanças no aluno, na sala de aula.

A ação reflete no desenvolvimento do educando e na sua capacidade de intervir, participar no processo educativo, e a reflexão leva o aluno a contribuir com o seu saber próprio, a experiência de vida, aplicados ao saber pedagógico.

Este ato do movimento, ação, reflexão, contrapõe a todo método tradicional da avaliação em testar, medir, julgar, porém proporciona ao educando o direito à argumentação, à investigação, à discussão de idéias, enfim a interação. O ato avaliativo consiste na relação de dois sujeitos cognoscentes, que tem uma visão de mundo individual, porém subjetiva e que pode ser compartilhada para a concretização da construção do conhecimento.

Depresbiteris(1989, p.58) advoga que “a avaliação é um instrumento no qual o docente e a escola se apóiam para verificar em que nível os alunos se encontram”. Detectada a situação, a urgência em atender o discente é de suma importância no processo da aprendizagem, não se pode deixar passar o tempo, porém atentar para as deficiências do aluno. A avalia-



ção sinaliza e serve como apoio para fazer essa reparação com brevidade, se o professor sente que o aluno, está enfrentado dificuldades a tomada de decisão em planejar e replanejar a melhoria do nível escolar é inerente.

As Concepções dos Docentes e Discentes

Fazendo outra leitura de mundo, se adquire outra visão. A da teoria dialética do conhecimento, em que a teoria e a prática se encontram, tem-se uma nova concepção pedagógica, educativa, a de criar alternativas, transformar situações, construir conhecimento para melhorar o aprendizado do aluno, recuperar o perdido, transformar os erros em acertos, enfim, formar sujeitos críticos e reflexivos para que dentro e fora da escola possam encarar a realidade que os rodeia, observa-se então a seguir a concepção dos atores investigados .

A Visão dos Docentes

Consideram-se os resultados obtidos na pesquisa realizada quando da aplicação do questionário. Na primeira pergunta, pediu-se que as professoras apresentassem uma definição sobre avaliação.

- P1 – é um veículo de retorno de conteúdo através da prova, pelo qual o professor analisa o aprendizado do aluno, e dá a nota.
- P2 – é o método pelo qual se faz uma estimativa do grau de aprendizagem.

Observou-se nas definições acima a caracterização da avaliação como ato de verificação, pautado no resultado em que o aluno consegue, ao definir no retorno do conteúdo apresentado na prova. Avaliar não é somente analisar, mas também



reencaminhar ações que vão corroborar para construção de resultados na aprendizagem do aluno. Quando se parte para fazer a estimativa do grau de aprendizagem se encaminha para uma avaliação classificatória, de caráter quantitativo, enfim configurando a nota como o resultado final do que o aluno internalizou dos conteúdos ensinados na sala de aula.

A avaliação significando valor, Maia (2003, p.153), comenta que “Avaliar consiste em atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação”. Ou seja, o homem é o único ser que se avalia e, por sua vez, no seu cotidiano, se encontra aplicando juízo de valor, em qualidades conceituais ou quantidades numéricas em tudo que se apresenta à sua frente; por isso os sujeitos (aluno e professor), devem interagir conjuntamente no processo de ensino e aprendizagem, para que a prática docente não avalie conceituando, quantificando, mas atente para o contexto qualitativo e social a ser estudado, num desenrolar das causas e dos por quês.

Indagadas sobre as experiências avaliativas que as professoras tiveram em suas trajetórias estudantis as mesmas nos responderam que:

- P1 – no meu tempo de escola, havia dois tipos de avaliação; prova escrita e oral.
- P2 – as experiências avaliativas foram através de provas bimestrais e parciais, e trabalhos escritos.

Observou-se que as experiências são de perspectiva tradicional, é notada através dos instrumentos de aferição da aprendizagem e que estes vão refletir diretamente no aprendizado dos alunos e no exercício da prática docente.

Segundo Hoffman (1997, p.44), “A avaliação importa para uma educação libertadora, desde que o seu papel não seja o de apresentar verdades autoritárias, mas investigar, problematizar e principalmente ampliar perspectivas”. Essas perspectivas são caracterizadas através das inquietações, descontentamento,



em abolir o sistema tradicional e ir à busca de novas alternativas que atribuam à ação avaliativa um sentido fundamental de movimento e transformação, com uma conotação dialética.

As concepções da avaliação da aprendizagem, dentro de uma consciência crítica e uma noção coletiva e consensual, fundamentam-se, numa concepção libertadora logo se pode correlacionar as causas e efeitos, que são decorrentes no fazer pedagógico, nas seguintes indagações, o que avaliar? Para que avaliar? Como avaliar? Quando avaliar? Questões estas que se indagou às professoras no decorrer da pesquisa.

Avaliar é exercer um ato político, portanto, exige-se de todo processo seletivo e eliminatório promovendo um enfoque crítico da educação e do seu papel social, formar sujeitos dignos conscientes dos seus direitos e deveres. Indagou-se então às professoras o que avaliar?

P1 — o desempenho escrito, oral e aprendizado global.

P2 — avaliar o nível de compreensão dos alunos e da turma.

Levando em consideração a fala da P1, há uma necessidade de se entender a respeito de aprendizagem e desempenho, e não confundir quando da aplicação da avaliação, uma vez que muitas vezes o aluno aprende o conteúdo, porém por força de uma prova mal elaborada, problemas de caráter emocional, social, não atingem ao resultado que foi estabelecido na prova, e nisto o aluno vai ser avaliado pelo desempenho e não pela aprendizagem.

Ainda investigando, como avaliar, na questão metodológica da avaliação, perguntou-se, quais os instrumentos que utilizam no ato avaliativo.

P1— prova tradicional escrita glossário, ficha de leitura e leitura oral e dramatização etc.



P2 — a participação do aluno em sala de aula, através de exercícios e através de notas globais e provas.

Verificou-se a demonstração de como a prova ainda ocupa lugar de destaque no ato avaliativo e que a nota se intensifica como um instrumento que rege a aprendizagem de uma forma coercitiva e julgadora.

Percebeu-se pelo exposto que a prática pedagógica tradicional vai cada vez mais se intensificando nas respostas obtidas no decorrer da pesquisa, esse processo é decorrente de um ensino factual, de memorização mecânica, e também nos mostra a necessidade de uma formação continuada com um novo enfoque para os conteúdos aplicados e avaliados.

Indagou-se ainda a respeito dos objetivos da avaliação, para que avaliar? Verificou-se que a tônica da nota ainda é bem presente ao que responderam:

P1 — para saber do processo progressivo do aluno.

P2 — para saber se o aluno conseguiu atingir um mínimo ou máximo de compreensão do conteúdo estudado; também para obtenção da nota, pois sem esta não se consegue obter uma estimativa de aprendizagem

Prosseguiu-se ainda, sobre a questão de quando avaliar? A professora P1 evocou que: A avaliação deverá ser contínua, pois sempre após conteúdo estudado em sala, através de exercícios e participação dos alunos e deve ser aplicada uma prova na época do calendário estipulado.

A respondente se mostra consciente da periodicidade da avaliação, mas está ainda dependente de fatores que cercam a sua prática docente, no caso a prova que o próprio sistema de ensino, impõe as regras na ritualização da semana de prova.

O reflexo dessas concepções são resultados da formação de cada educador. Nesse sentido perguntou-se: Já realizaram alguma leitura sobre a avaliação, quando e em que situação?



- P1 – respondeu que sim, na semana pedagógica.
P2 – não leio muito sobre esse assunto.

O perfil dessas professoras denota que não há regularidade no aprofundamento teórico, Pavão (1999, p.36), advoga que “a distância entre a teoria e a prática talvez seja o mais sério problema que atinge os educadores em geral”. A não conscientização de uma formação continuada, e a não percepção do que se está realizando, leva o educador a cair no comodismo, a não problematização o leva a tratar a avaliação como uma tendência positivista, de verdades absolutas, com caráter meritocrático, classificatório girando em torno de um único instrumento que é a prova e a mistificação da nota. No trabalho docente é importante ressaltar que é indispensável à teoria consubstanciar a prática a fim de aprimorar e ou redimensionar o fazer pedagógico.

A Visão dos Discentes

Para Luckesi (1996, p.6), “a avaliação é um juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisões”. Quando se reporta ao juízo de qualidade, depara-se com a realidade, o histórico, o resultado, as qualidades do objeto, precisa-se então de preparo para identificar o que é relevante ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao problematizar os paradigmas estruturais na prática docente, a ação avaliativa libertadora, envolve a qualidade de ensino e práticas pedagógicas adequadas e refletir: que sociedade se deseja construir? Que escola se quer erguer? Que tipo de homem se deseja formar? As escolhas é que vão determinar os meios pelos quais os fins serão alcançados .

As concepções dos educandos sobre o que significa a avaliação, a seguir são apresentadas através das figuras 1 e 2 nos desenhos elaborados pelos alunos no grupo focal.

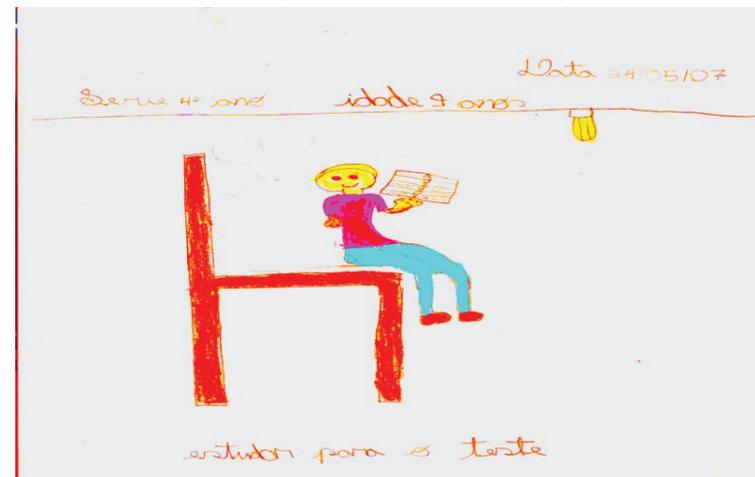


Figura 1 – Aluno A

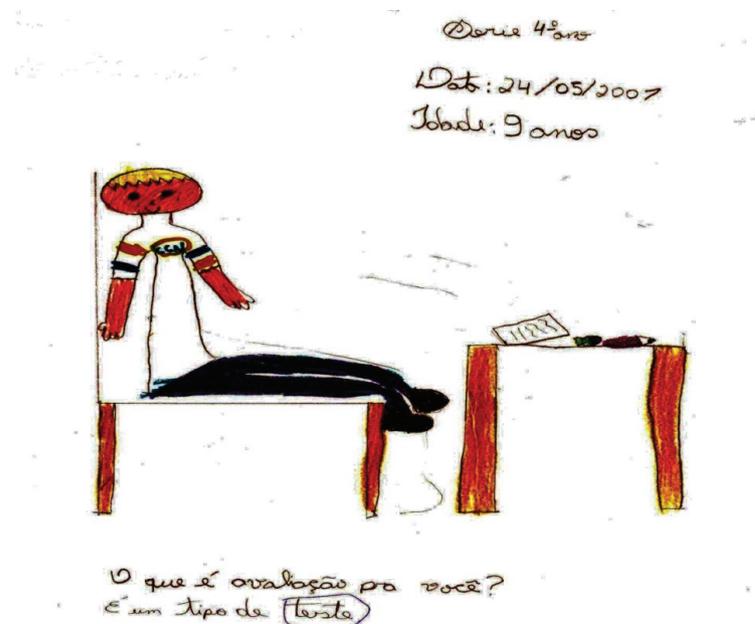


Figura 2 – Aluno B



A figura 1 representada pelo aluno A, demonstra a cultura do ensino e aprendizagem no contexto escolar, em que a base é a repetição, a aprendizagem mecânica. O aluno estudando para o teste, e não estudando para aprender, é o que o sistema de avaliação usual faz, segrega o aluno, a se preparar só para este momento. O aluno por sua vez decora fórmulas, nomes de autores, teorias, regras, e depois do teste, acaba esquecendo tudo.

Nesse caso a aprendizagem entra em descompasso com a avaliação, uma vez que o aluno é incentivado a estudar somente para ter um conhecimento para fazer o teste e não motivado a aprender, obter um conhecimento estruturado aprofundado, pois a aprendizagem consiste em desenvolver um conhecimento para a vida.

Na figura 2 o aluno B apresenta a cultura da avaliação. Sentado no dia da prova, sua posição ereta com significação rígida, característica da visão tradicional, tem a sua frente a rigor, a prova, o lápis e a borracha, porém a sua atenção está voltada para outro ângulo, não demonstra um ato prazeroso e sim um ato de dominação envolvendo o sujeito em um constrangimento, de modo que não se sente motivado a dar início ao que lhe está proposto. Observa-se quando indagado o que é avaliação para você? O aluno responde que é um tipo de teste. No seu modo de pensar, avaliar é testar, conceito totalmente desvinculado do que a avaliação do ensino e aprendizagem se propõe que é acompanhar o crescimento do aluno, propor soluções, alternativas para a melhoria da aprendizagem, uma vez que a escola é um micro sistema que atua em meio a sociedade, logo não objetiva mudar sujeitos e sim formar cidadãos.

As concepções dos discentes retratam suas vivências escolares que são fundamentadas na pedagogia do exame e não na construção do conhecimento.



Considerações Finais

Nesse estudo verifica-se que a concepção tradicional do processo avaliativo, ainda está muita em voga, associada a uma acomodação que prejudica a aprendizagem do aluno. O posicionamento do educador é direcional, na avaliação, por isso a desmistificação da nota, a desagregação da prova como elemento descobridor do que o aluno sabe são pontos que precisa rever na prática docente.

O educador diante da teoria e da prática pedagógica deve ser coerente, deve se apropriar da legitimação, no sentido do saber fazer e o saber ser pedagógico, uma vez que esta dimensão colabora para a formação humana e integral do educando.

A prática iluminando a teoria desencadeia a ação reflexiva numa interdependência, e interdisciplinaridade de forma a conduzir o educador a formar sujeitos críticos e reflexivos.

A urgência em atender o discente é de suma importância no processo da aprendizagem, não podemos deixar passar o tempo, se podemos atentar para as deficiências do aluno. A avaliação sinaliza e serve como apoio para fazer essa reparação com brevidade, se o professor sente que o aluno, está enfrentando dificuldades a tomada de decisão em planejar e replanejar a melhoria do nível escolar é inerente.

Enfim, no percurso do trabalho, verifica-se que a distância entre a teoria e a prática é notória, na escola pública e escola particular, e essa distância é caracterizada pelas relações de poder que rodeiam essa prática, por conta da sociedade neoliberal e capitalista na qual se gera o descaso com o professor e com a educação comprometida com a transformação social.

Tanto os que gerem o processo educativo como os que ensinam ainda não despertaram para a aplicação de uma avaliação que promova uma educação transformadora. Nos dados coletados e nas análises efetuadas, considera-se que os desenhos



ratificaram o rigor da avaliação tradicional e como é inserido no contexto da prática docente na sala de aula.

O debate continua, colocam-se ponderações diante do que se estudou, e que no dia a dia, a avaliação possa na prática docente, exercer um caráter justo e democrático dentro de uma postura pedagógica clara e coerente, tem se consciência de que há um caminho a percorrer, nessa utopia.

Referências

- DEPRESBITERIS, L. **O Desafio da Avaliação da Aprendizagem: Dos fundamentos a uma proposta inovadora.** São Paulo: EPU, 1989.
- HOFFMAN, J. **Avaliação, Mito e Desafio.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.
- LIMA, A. O. **Avaliação Escolar -Julgamento x Construção.** 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo: Cortez Editora, 1996.
- MAIA, G. A. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem: Avaliar para crescer.** In ANDRIOLA, Wagner Bandeira. MC DONALD, Brendan Coleman. **Avaliação: Fiat Lux em Educação.** Fortaleza: UFC. 2003.
- PAVÃO, Z. M. **Avaliação da Aprendizagem: concepções e teoria da prática.** São Paulo: Champagnot, 1999.



ATIVIDADE AVALIATIVA DO 1º ANO – UMA ANÁLISE PEDAGÓGICA DOS ITENS DE ESCRITA

*Maria Leonir do Nascimento Silva
Meiriane Costa Lázaro Monteiro Vieira
Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca*

Introdução

A alfabetização, atualmente, vem direcionando o âmbito educacional e junto dela surge a avaliação diagnóstica para perceber os pontos falhos da educação. Para diagnosticar se uma criança contempla os aspectos da escrita, leitura e compreensão de textos são necessários instrumentos de avaliação com eficácia e validação comprovada.

A partir dessa perspectiva alguns Estados, ao longo dos anos, têm investido na criação e desenvolvimento de sistemas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Dentre estes, destaca-se o Estado do Ceará, com o Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC. Criado em 2006 e contando com a participação da Universidade Federal do Ceará – UFC, da Secretária do Estado do Ceará – SEDUC e de outras instituições brasileiras na área da avaliação¹, o PAIC está dividido em cinco eixos: (1) o eixo de avaliação externa, (2) de gestão pedagógica, (3) de gestão da educação do município, (4) da Educação Infantil e (5) de formação do leitor.

O eixo de avaliação do Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC tem como um dos seus principais objetivos, auxiliar os municípios do Estado do Ceará na criação e desenvolvimento de seus próprios sistemas de avaliação. Nesse sentido, a partir de 2007, o PAIC, através do Eixo de Avaliação Externa vem desenvolvendo um trabalho intensivo na construção de instrumentos de avaliação diagnóstica de língua portuguesa para serem aplicadas no 2º ano, 3º ano, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental dos 184 municípios do Estado do Ceará.